



ANÁLISE COMPARATIVA DOS DIFERENTES CONTEXTOS DE PROJEÇÃO DA OBRA ‘OPERÁRIOS’ DE TARCILA DO AMARAL¹

Luciane Ferreira*

O homem está “condenado” a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à “interpretação”: tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico.

Eni Orlandi

RESUMO

Este artigo apresenta a análise discursiva comparativa da obra **Operários** produzida por Tarcila do Amaral, o objetivo maior é destacar o quanto o contexto em que se projeta o texto (verbal ou não-verbal) transforma sua interpretação, isto será demonstrado através da comparação entre a abordagem da imagem em livro didático de Geografia destinado ao 6º ano e a que é feita no livro de Literatura utilizado para a 3ª série do Ensino Médio.

Palavras-chave: Análise discursiva. Diferentes contextos. Geografia. Literatura. Comparação. Tarcila do Amaral.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios de sua existência o ser humano busca significar o mundo em que se insere, tenta compreender os milhares de discursos aos quais se submete diariamente, estejam expressos por meio de linguagens verbais e não-verbais, são relações de sentido inevitáveis que estão presentes até mesmo no silêncio que o determina em diversos momentos. Eni Orlandi em seu livro **As formas do silêncio**, diz que numa certa perspectiva, a dominante nos estudos dos signos, produz-se uma sobreposição entre linguagem (verbal e

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

* Professora Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2006. Especialista. cursando a Especialização ‘Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa’ pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

não-verbal) e significação, ainda que disto decorresse um recobrimento dessas duas noções, resultante uma redução pela qual qualquer matéria significativa fala, isto é, é remetida à linguagem (sobretudo verbal) para que lhe seja atribuído sentido, sobre o silêncio a autora afirma que: “o silêncio é. Ele significa. Ou melhor: no silêncio, o sentido é” (2007).

Sob esta ideologia este artigo está fulcrado com o objetivo de apresentar a obra **Operários** de Tarcila do Amaral como elemento de transitividade contextual, a comparação de duas situações de produção em que foram inseridas o objeto de análise, demonstrando o que a faz passível da incorporação como material de ensino/aprendizagem para o estudo de Geografia (estudos do processo de urbanização e industrialização (processo de transformação do espaço natural para cultural) ocorridos na década de 1930) e Literatura (a observação de novas tendências da arte brasileira nascidas neste mesmo período), duas propostas diferentes trazidas em livros didáticos de Geografia destinados a estudantes de 6ºano e Literatura para jovens da 3ªsérie do Ensino Médio.

Pensar o texto em seu funcionamento é pensá-lo em relação às suas condições de produção, é ligá-lo a sua exterioridade. Esta ligação, no entanto, não coloca o texto como um documento no qual veríamos ilustrados os sentidos já constituídos em outro lugar, mas como monumento, como diria Foucault, em que a própria textualidade traz nela mesma sua historicidade, isto é, o modo como os sentidos se constituem, considerando a exterioridade inscrita nela e não fora dela. (ORLANDI, 2006, p. 16).

O mundo conheceu as novas ideias artísticas brasileiras praticadas na década de 1930 pelos pinceis de Tarcila do Amaral, cores e formas que seguiam tendências modernistas que beberam na fonte das ideias libertadoras e revolucionárias das vanguardas européias do século XX, idealizadas nos estudos na Europa que a artista realizou. As imagens criadas/idealizadas por esta artista plástica, que tão expressivamente colaborou para o despertar da arte brasileira são cheias de sentido, constroem explicações imprescindíveis sem dizer uma só letra, este fato tornou-se relevante para a escolha da obra **Operários** (1933) como objeto para uma análise de discurso, isto porque acredita que textos não verbais são passíveis de observação e contextualização.

2 O BRASIL DOS ANOS 1931, 1932 E 1933

É sabido que nada é explicável sem a remissão ao contexto histórico-social, portanto para situar a condição de produção da obra, é indispensável à apresentação de um breve resgate histórico, assim como afirma Eni Orlandi:

Por seu lado, análise de discurso não é uma resposta a essas questões. Ela vai mostrar que para respondê-las é necessário deslocar-se de terreno constituindo outra região teórica em que o sócio-histórico e o linguístico se relacionam de maneira constitutiva e não periférica. O que liga o dizer a sua exterioridade é constitutivo do dizer, como veremos mais adiante. (ORLANDI, 2006, p.14).

O Brasil nesta época foi afetado por uma grande crise em torno da produção cafeeira, a superprodução brasileira que não conseguiu ser vendida/exportada devido a crise capitalista mundial, os americanos não conseguiam vender, por isto não compravam. A crise provocou o desentendimento no âmbito político, entre estes o rompimento o do acordo ‘café-com-leite’ (desentendimento entre os partidários do PRP e do PRM), neste contexto nasceu a Aliança Liberal que reuniu as lideranças políticas do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e da Paraíba, eles lançaram a candidatura de Getúlio Vargas, a briga pela vitória gerou tanta polêmica entre Vargas e Júlio Prestes foi tão disputadíssimo que não há como definir quem se intitula mais indecoroso, contudo Vargas conseguiu chegar a presidência.

Este período também foi marcado pela luta dos operários que solicitavam melhores condições de vida, buscavam o respeito e valorização das classes oprimidas no mundo inteiro, estabelecimento do voto secreto e obrigatório inclusive para as mulheres, restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética.

O Brasil viveu com fervor os efeitos do processo de urbanização e industrialização, mesmo tendo acontecido de maneira tardia, gerou um sentimento de idealização por parte da população em buscar novas oportunidades; de novos horizontes, a zona rural, já não era mais o grande ideal de vida, a ‘felicidade’ estava na urbanização, nos empregos oferecidos na cidade, assim passou a ser chamado genericamente o espaço urbano que estava em explosivo processo de expansão. O Brasil na década de 1930 vivia a era Vargas (período de vigência do mandato do presidente Getúlio Vargas, eleito em 1930).

O movimento cultural brasileiro foi marcado por expressivas transformações. No plano das artes, como vimos desde o início dos anos 1920, o movimento modernista procurava redefinir a cultura brasileira. Desenvolveu-se dentro do modernismo o grupo Verde-Amarelo que pregava um nacionalismo romântico, exaltado, um orgulhoso patriótico obsessivo que, em certos momentos, se transformou em civismo de caráter militar.

3 ‘OPERÁRIOS’, A OBRA DE TARCILA DO AMARAL, CONTEXTOS DISTINTOS PARA UM ÚNICO OBJETO

Os seres humanos em sua complexidade e diversidade de comportamento constroem o seu diferencial, a sua individualidade, desta maneira todos os espaços que eles ocupam são preenchidos por seus ideais, tudo isto é fruto de suas experiências pessoais, o contexto histórico ao qual estão inseridos e as características do período artístico que pertenceu. Tarcila em suas migrações temporárias para a Europa para fins de estudo conheceu o cubismo, a partir das tendências e das experimentações de cores vivas herdadas dos ideais de renovação vindas do impressionismo. A obra, **Operários** de Tarcila do Amaral foi criada em 1933, sob a influência de seus ideais políticos, bem como a influência dos acontecimentos históricos. “As palavras, expressões, preposições adquirem seu sentido em referência as posições dos que as empregam, isto é, em referência as formações ideológicas nas quais essas posições se escrevem” (ORLANDI, 2006, p.17).

As análises discursivas que seguem demonstrarão os dois contextos diferentes, aos quais foi projetada, em suas diferentes formações discursivas e materialidade de lugar, fatos estes que determinaram que um mesmo objeto fosse visto em duas realidades extremamente, portanto são contemplados e inseridos em especificidades distintas que influenciam diretamente a compreensão realizada:

O discurso é a materialidade específica da ideologia e a língua é a materialidade específica do discurso. Desse modo temos a relação entre língua e ideologia afetando a constituição do sujeito e do sentido. Resta dizer que sujeito se diz, se constitui. (ORLANDI, 2006, p.17).

4 ANÁLISE DA IMAGEM NO LIVRO DE GEOGRAFIA

O livro de Geografia que consta, a obra **Operários** de Tarcila do Amaral, é destinada ao 6ºano (antiga 5ªsérie), o capítulo em que está inserida a imagem tem como tema o trabalho e a transformação do espaço geográfico.

No contexto sociocultural há um resgate da significação da obra e o tema abordado na pintura, porém esta ideia fica implícita, pois o conteúdo é utilizado de forma neutra, a observação que é solicitada na questão apenas refere-se à contextualização da temática trazida na unidade, ou seja, a projeção do objeto (a imagem) ignora todas as condições de produção da obra:

As condições de produção incluem pois os sujeitos e a situação. A situação por sua vez, pode ser pensada em seu sentido estrito e em sentido lato. Em sentido estrito ela compreende as circunstâncias da enunciação, o que aqui e o agora do dizer, o texto imediato. No sentido lato, a situação compreende o contexto sócio-histórico, ideológico, mais amplo. (ORLANDI, 2006, p.15).

Fica evidente que as informações imaginárias sobre os educadores e estudantes: são de que eles não conhecem outros contextos/informações sobre a obra e que só ocorrerá a observação de maneira superficial assim como é solicitado, o fato de uma obra de arte estar em um livro de geografia será pontuada como intertextualidade, mesmo que não haja nenhuma informação sobre a pintura.

Entretanto, há dois quesitos que não podem ser desconsiderados; a formação discursiva justifica a não contextualização da projeção do objeto, assim como a materialidade do lugar de apresentação, pontos que colaboram para a superficialidade de exposição da imagem, o livro de geografia não se importa com contextualização e os porquês de criação da produção artística, considerando que o objetivo da atividade não é este, isto é fielmente confirmado pelo interdiscurso, a produção tem diversos significados, mas para o livro de geografia o que importa é tão somente falar dos aspectos explícitos da imagem e as transformações do espaço natural para cultural, a troca do espaço rural pelo urbano.

4.1 ANÁLISE DA IMAGEM NO LIVRO DE LITERATURA

O livro de Literatura que consta a imagem é destinado a 3ª série do Ensino Médio, o capítulo em que a imagem está inserida contextualiza o período artístico modernista, seus principais representantes e obras nas diversas expressões artísticas existentes entre estes estão Tarcila do Amaral, jovem idealista que pintou o Brasil em suas facetas mais intimistas.

A projeção do objeto realizada neste livro de Literatura é extremamente diferente da descrita anteriormente, esta considera todas as condições de produção, ou seja, a situação histórico-social em que seu deu a criação da obra. Segundo P. Fiala e C. Ridoux (1973 apud ORLANDI, 2006, p.22): “O texto é um objeto linguístico-histórico. Ele não é apenas um conjunto de enunciados portadores de uma e até mesmo várias significações; é antes um processo que se desenvolve de múltiplas formas em determinadas situações sociais”. Devido ao livro ser especializado na área e assunto que abrange a produção, as marcações/informações sobre as relações políticas discursivas do objeto são apresentadas de maneira a detalhar todos os pontos que constroem a significação da imagem, assim como ela foi idealizada por Tarcila do Amaral, há o detalhamento de todos os pontos de imagem; as formas dos rostos e cores diferenciadas que mostravam o Brasil em sua formação multiculturalista, bem como o grande número de imigrantes que estabeleciam morada no país, analisa também o fundo da imagem que é preenchida com as chaminés industriais chamando a atenção para o processo de industrialização que vivia a nação.

Sem dúvidas, é indispensável considerar que as formações/informações imaginárias presentes neste círculo de simbologia denunciam que: o objeto projetado ao mesmo que demonstra o que acontecia explicitamente o momento histórico demonstram a imagem que os operários faziam deles (seres sem importância, em pleno progresso industrial o trabalho humano estava totalmente desvalorizado), a luta trabalhista é forte comprovação do que estes operários sentiam. Entretanto observando de maneira global é perceptível que esta não era a imagem que os empregadores e a sociedade imperante burguesa fazia dos trabalhadores, ou seja, a relação de força de quem fala muitas vezes determina toda a significação, Tarcila seguindo seu idealismo político justo em sua criação descreve de maneira crítica, porém sutil pelo qual os operários se cercavam.

Finalmente faz parte do modo como as condições de produção do discurso se estabelecem o que chamamos relações de força. Segundo as relações de força, o lugar social do qual falamos marca o discurso com a força da locução que este lugar representa. Assim, importa se falamos do lugar de presidente, ou de professor, ou de pai, ou de filho etc. Cada um desses lugares tem sua força na relação de interlocução e isto se representa nas posições sujeito. Por isso essas posições não são neutras e se carregam do poder que as constitui em suas relações de força. (ORLANDI, 2006, p. 16).

Certamente, é necessário considerar o interdiscurso contido no contexto, a criação sendo feita por quem foi no período em que foi não teria outro caminho que não fosse mostrar como o país estava e como as pessoas que aqui moravam se sentiam, vale ressaltar que este foi um dos ideais modernistas; mostrar seres humanos como seres humanos, Tarcila assim como outros artistas viveu este momento com intensa participação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar um texto como toda e qualquer forma de comunicação significa perceber o mundo em seu sentido global, contudo é essencial considerar o contexto que permeia esta interação, ele é determinante no momento em que decidimos compreender a situação por completo, bem como quem o produz, fato que permite o discurso seja carregado por sua intencionalidade.

Concluir opiniões sobre a inserção sofrida pelas obras de Tarcila do Amaral é sem dúvidas uma tarefa desafiadora, porém instigante, são temáticas, cores e formas que caracterizam sua experiência enquanto artista.

As criações de Tarcila em seus contextos diversos comprovam que não há análise. Se não forem realizados alguns questionamentos como quem, quando, o que por que e onde se passa todo o desenvolver da história.

Se a humanidade está condenada a significar o mundo em que vive, está automaticamente comprometida a não apenas significar, mas comparar e refletir sobre todas as coisas.

Os livros didáticos são apenas um aparato colaborativo, é necessário que haja uma contextualização do que está sendo estudado, lembrando que interdisciplinaridade não se sustenta no fato dos livros possuírem imagens, poesias e outros materiais que são de outras áreas, ela se dá quando o estudante consegue transpassar diferentes possibilidades de abordagem para um mesmo objeto em contextos distintos. Ao iniciar análise dos dois contextos de projeção da obra não imaginei que haveria tamanha diferença, contudo penso que a análise do discurso possibilita a partir da visualização do meio em que se percebe algo total entendimento das origens e do decorrer de um discurso, seja ele verbal ou não-verbal.

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE DIFFERENT CONTEXTS OF PROJECTION THE WORK OPERÁRIOS BY TARCILA DO AMARAL

ABSTRACT²

This article presents the comparative discursive analysis of the work *Operários* produced by Tarcila do Amaral, the main objective is to detach how much the context that itself projects the text (verbal or not-verbal) transforms its interpretation, this will be demonstrated through the comparison between the image approach in Geography didactic book destined to the 6^o year and the one that is made in the Literature book used for 3^a grade of High School.

Keywords: Discursive Analysis. Different Contexts. Geography. Literature. Comparison. Tarcila do Amaral.

REFERÊNCIAS

² Transcrição realizada pela aluna Luciane Ferreira e revisão pela aluna Débora Wanessa Eskelsen de Sunti, do Curso de Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentido. 6.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. **Introdução às ciências da linguagem**: discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

COLTRIM, Gilberto. **História Global**: Brasil e Geral. Volume único. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PROJETO ARARIBÁ (Org.). **Geografia**. Editora responsável: Sonia Cunha de Souza Danielli. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

ANEXOS

ANEXO A: ‘Operários’ de Tarcila do Amaral pintada em 1933

